



ENCONTROS DE PAZ

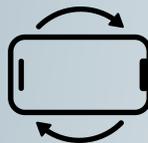
Promovendo **encontros com Jesus**
em qualquer hora e lugar.



GUIA DO
FACILITADOR



Para uma melhor visualização no seu celular, sugerimos que você rotacione na horizontal.



O presente e-book foi elaborado pelo +Bíblia, ministério de ensino da Igreja Batista Central de Fortaleza, para uso nos Encontros de Paz promovidos pela Rede de Relacionamento da IBC.

Este material foi inspirado no projeto “Casas de Paz”, da Igreja Batista em Prazeres (Jaboatão dos Guararapes/PE). Nosso agradecimento pela parceria no Reino de Deus!

Todas as citações bíblicas deste material utilizam a Bíblia NVT - Nova Versão Transformadora, a menos que outra seja indicada.

FORTALEZA
2023



**rede de
relacionamento**

The background features a light blue gradient with several overlapping dashed teal circles of varying sizes, creating a modern, geometric aesthetic.

INTRO DUÇÃO

INFORMAÇÕES PARA OS FACILITADORES

Querido(a) irmão ou irmã em Cristo,

Que bom que você se dispôs a fazer parte do mover de Deus por meio dos encontros de paz! Somos muito gratos por mais essa ferramenta que o Senhor certamente utilizará para alcançar muitas vidas para o Reino. Mas isso acontecerá através da iniciativa de servos como você, que desejam impactar vidas por meio da simplicidade do evangelho.

Ao abrir este livreto, talvez você esteja se perguntando: “Mas o que é exatamente um encontro de paz?”, “Como posso fazer parte desse movimento na prática?” ou até “Será que sou capaz de fazer isso?”. É por isso que, antes de entrar no conteúdo do encontro, trazemos algumas informações e fundamentos para que você possa entender melhor o objetivo e a prática da realização dessas atividades.

Temos certeza de que Deus irá utilizar a Sua Igreja poderosamente para transformar histórias por meio deste material e, principalmente, do testemunho de cada um que se sentir desafiado a sair da zona de conforto e promover encontros entre pessoas e Jesus, o Senhor da Paz!

Juntos pelo avanço do Reino!

Equipe da Rede de Relacionamento da IBC Fortaleza

POR QUE ENCONTROS DE PAZ?

Cada cristão é um servo do Senhor Jesus, o qual garantiu que nos daria a Sua PAZ (Jo 14:27), diferente da que o mundo dá, a qual é baseada no que se pode ver e na mera ausência de conflito. Nossa paz é nada menos que uma reconciliação com Deus, a qual se dá no momento que temos um **encontro com Jesus, o Príncipe da Paz** (Is 9:6), o único capaz de mudar a nossa história! Essa é a **paz que excede todo entendimento**

(Fp 4:6-7), fruto da íntima relação com o Espírito Santo e que nos leva a confiar no cuidado de Deus em toda e qualquer situação.

Jesus nos envia a compartilhar essa paz aos que vivem os conflitos da vida sem Deus. Essa foi a Sua ordem aos Seus seguidores:

“Quando entrarem numa casa, digam primeiro: ‘Que a paz de Deus esteja nesta casa’. [...] Curem os enfermos e digam-lhes: ‘Agora o reino de Deus chegou até vocês’.”
[...] Então ele disse aos discípulos: “Quem aceita sua mensagem também me aceita, e quem os rejeita também me rejeita. E quem me rejeita também rejeita aquele que me enviou”.

Lucas 10:5,9,16

Os encontros de paz são mais uma forma que encontramos para estimular a evangelização e impulsionar os servos de Jesus a cumprir o IDE, conforme diz a missão da própria IBC: **amar a Deus, amar uns aos outros e proclamar Jesus!**

POR QUE JESUS?

Jesus Cristo é a essência de tudo em que cremos. Ele foi uma personalidade histórica real, que viveu neste mundo, e cujas obras foram registradas nos evangelhos, escritos por Mateus, Marcos, Lucas e João.

A vinda de Jesus foi profetizada por diversas pessoas, centenas de anos antes de Seu nascimento. Isso porque Ele não era uma pessoa comum. Ele era o **Messias** (ou **Cristo**), ou seja, Aquele que Deus prometeu enviar para promover salvação e libertação ao mundo. Ele era o próprio Deus feito homem, que viveu como nós vivemos, sofreu como nós sofremos, foi tentado como nós somos tentados e venceu tudo isso por amor a nós.

O Filho de Deus veio ao mundo com uma missão: carregar os pecados da humanidade. Ele foi perseguido e executado

numa cruz, acontecimento que marcou **a morte de um inocente por todos os culpados**. O único que nunca errou se entregando pelos pecadores. Em seguida, Ele ressuscitou, vencendo a morte e ofertando salvação e paz com Deus a todos que O aceitarem! Ele disse:

Eu lhes deixo um presente, a minha plena paz. E essa paz que eu lhes dou é um presente que o mundo não pode dar. Portanto, não se aflijam nem tenham medo.

João 14:27

Jesus oferece a paz de um relacionamento verdadeiro com Deus a todo aquele que crer n'Ele. Esta série de quatro encontros é um convite aos descrentes para conhecer, experimentar e receber essa paz! Seja um promotor dela na vida do seu próximo!

O QUE SÃO OS ENCONTROS DE PAZ?

Uma série de quatro encontros, online ou presenciais, da forma que for mais conveniente, cada qual abordando a história de um personagem bíblico impactado por seu **encontro** com Jesus: a mulher adúltera, o fariseu Nicodemos, a mulher samaritana e o homem cego de nascença. Todas essas histórias estão descritas no evangelho de João. Cada personagem possui uma vivência e uma personalidade diferentes e, portanto, poderá se adequar à história de vida da pessoa evangelizada.

O objetivo central dos encontros de paz é a **evangelização**, ou seja, trazer para um **encontro com Cristo** pessoas que ainda não o reconhecem como Senhor e Salvador. Ao promover o encontro de paz estaremos cumprindo a missão no dia a dia, com a ajuda deste material que tem uma palavra direcionada, que pode ser repassada de modo simples, prático e em pouco tempo.

Algumas igrejas no Brasil realizam movimentos semelhantes, geralmente chamados de Casas de Paz, com materiais próprios. No caso da IBC, resolvemos enfatizar a ideia de “**encontro**”, para ressaltar que o encontro com Jesus pode ocorrer a qualquer hora e em qualquer lugar, isto é, dentro e fora da casa!

Dessa forma, você não precisa organizar as reuniões em casa – embora possa ser lá, mas também numa praça, num shopping, numa cafeteria, na casa do próprio convidado, enfim, no local que for mais conveniente e acessível. O mais importante é proporcionar um ambiente onde exista abertura para se expor claramente o que a Palavra de Deus tem a ensinar por meio dos **encontros** transformadores com Jesus.

POR QUE EU?

Por que não eu?! Essa é a pergunta que um discípulo de Cristo deve fazer em primeiro lugar! Sabemos que não é fácil para todos realizar **encontros** para falar de Jesus. Mas você não precisa ser um super comunicador ou uma pessoa altamente extrovertida para participar desse movimento. Basta aceitar o desafio, andar sob a direção de Deus e contar com a ajuda de outros irmãos!

Em primeiro lugar, todos têm diferentes dons. Pode ser que você tenha facilidade para ensinar, tendo mais naturalidade para falar do conteúdo do encontro. Mas não se esqueça das demais habilidades com que pode contar! Você também pode usar da hospitalidade para abrir a casa e receber bem as pessoas, da criatividade para atrair convidados, da intercessão para pedir a Deus que envie pessoas para ouvirem, entre outras possibilidades.

Em segundo lugar, lembre-se de que o **encontro de paz** não é um grande ajuntamento, mas algo que pode ser feito individualmente, com um amigo mais chegado, um colega de

trabalho, um conhecido que tem curiosidade sobre assuntos da Bíblia... Mas se, ainda assim, você se sente inseguro falando por si só, pode pedir a um irmão do seu GR, por exemplo, que o acompanhe e apoie em um encontro de paz. Só não vale ficar sem participar!

Uma coisa é certa: independentemente dos nossos dons mais evidentes, **todo discípulo é chamado a proclamar o evangelho de Jesus**. Infelizmente, muitos de nós acabam fugindo dessa responsabilidade por medo, vergonha ou comodismo. Mas precisamos lembrar das palavras do próprio Cristo:

Quando viu as multidões, teve compaixão delas, pois estavam confusas e desamparadas, como ovelhas sem pastor.

Disse aos discípulos: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos.

Orem ao Senhor da colheita; peçam que ele envie mais trabalhadores para seus campos”.

Mateus 9:36-38

O Senhor tem uma grande colheita para fazer – uma colheita de almas para a salvação! Mas são poucos os trabalhadores dispostos a semear a Palavra de Deus. Por isso lançamos o desafio: **“Cada crente, um evangelista”**, pois cremos no potencial de cada discípulo na proclamação do evangelho. Seja um dos trabalhadores da colheita!

Você não precisa dos argumentos mais convincentes, não precisa de doutorado em Teologia ou de anos de caminhada. Tudo isso é válido como aprendizado, mas você só precisa começar fazendo uma coisa: **compartilhando o que Jesus fez na sua vida**. Assim como fez o cego que foi curado e, questionado sobre Jesus, disse: “Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo” (Jo 9:25).

Jesus é o nosso modelo e ele amou e priorizou os perdidos. Esta deve também ser a nossa prioridade: “buscar e salvar os perdidos” (Lc 19:10). Vamos expandir o Reino de Cristo fazendo parte desse movimento dos **encontros de paz!**

Mas como poderão invocá-lo se não crerem nele? E como crerão nele se jamais tiverem ouvido a seu respeito? E como ouvirão a seu respeito se ninguém lhes falar? E como alguém falará se não for enviado? Por isso as Escrituras dizem: “Como são belos os pés dos mensageiros que trazem boas-novas!”.

Romanos 10:14,15



INSTRUÇÕES GERAIS

Os encontros de paz podem ser feitos com uma pessoa ou um grupo. Algumas pessoas se sentem mais confortáveis em conversas individuais, enquanto outras preferem participar de momentos coletivos. É importante que você esteja atento ao que funciona melhor para você, bem como à forma mais acessível de abordar e influenciar alguém.

Recomendamos que os encontros não tenham uma quantidade muito grande de pessoas, para que se possa manter a simplicidade do relacionamento que gera intimidade, partilha e vulnerabilidade. Se possível, realize o momento com um ou dois amigos, colegas ou conhecidos que estejam realmente dispostos a ouvir sobre a Palavra de Deus! Entretanto, não é proibido realizar encontros com grupos maiores, se você desejar. Apenas avalie a acessibilidade do formato e a abertura que ele gera para os participantes.

Além disso, não é obrigatório usar a nomenclatura **“encontro de paz”** ou convidar as pessoas para uma reunião “formal”. Talvez você perceba que um bate-papo informal e natural sobre o relacionamento com Jesus seja uma forma mais assertiva de alcançar uma vida. O importante é conversar sobre **os encontros com Jesus** e sobre a **paz** que só Ele é capaz de conceder, convidando pessoas a recebê-la em suas vidas!

Seguem algumas instruções adicionais para se observar antes, durante e depois dos encontros de paz:

Planeje. Leia o material com calma e pense na melhor forma de utilizá-lo e comunicá-lo. Se for fazer junto com mais alguém, divida atribuições, se julgar necessário. *Por exemplo: convidar pessoas, ministrar o encontro, conduzir partilha etc.*

Faça convites. Convide uma ou mais pessoas de forma intencional para os encontros de paz. Não minta ou omita informações. Você pode explicar que se tratam de encontros para conversar e compartilhar sobre Jesus e que a pessoa é livre para ir se quiser e para falar ou não durante o momento. Não se preocupe com quem vai ou não, mas faça a sua parte e deixe Deus levar quem Ele quiser.

Não seja insistente e inconveniente.

Não crie constrangimentos caso alguém não queira ir aos encontros, continuar comparecendo, responder a alguma pergunta ou participar de uma partilha. Seja cordial e não tente obrigar ninguém a se envolver.

Ore!

1. Antes de convidar uma pessoa, ore para que Deus conduza você e abra o coração dela para participar e para ouvir Sua Palavra.
2. Antes de cada encontro, interceda pelo momento, pela vida de quem vai participar, para que você e outros irmãos sejam usados por Deus, para que o Inimigo não prospere e para que a paz de Cristo habite no local.

Comprometa-se! Seja fiel ao compromisso feito em relação aos dias e horários dos encontros. Dê exemplo e lembre-se: você pode ser a ponte entre alguém e Jesus!

Seja claro. Ao iniciar um encontro, explique o objetivo dos encontros de paz: falar sobre os encontros de pessoas com Jesus e como Ele nos convida a encontrar paz ao nos relacionarmos com Ele.

Seja você mesmo! Produzimos este conteúdo com o objetivo de ajudar, mas não amarrar a condução dos encontros. Você não precisa realizar o momento lendo todo detalhe que está escrito, mas passando a ideia e o ensinamento pretendido. Aproveite para contar as histórias das personagens com suas palavras, compartilhe algo relevante da sua vida e abra espaço para os outros participarem.

Cuidado com foco e tempo. Faça do seu jeito, mas tome cuidado para não desviar o foco. Sugerimos manter a palavra em torno de 20 a 30 minutos, deixando a(s) pessoa(s) compartilhar(em) suas percepções a partir das perguntas e reflexões.

Seja instrumento e apresente Jesus! Entenda que você não converte as pessoas, mas apenas apresenta o evangelho de Cristo. O Espírito Santo é o único que tem poder para transformar vidas e corações. Caso alguém entregue a vida a Jesus e deseje congregar na IBC, leve-o(a) para o seu GR (Grupo de Relacionamento) e indique o ministério **Integração**, que promove ensino e condução ao batismo para novos membros.

Chame para o GR.

1. Ao final dos encontros, convide o(s) participante(s) para o seu Grupo de Relacionamento. O GR é o principal ambiente de acolhimento pessoal e relacional para aqueles que precisam viver a igreja de Jesus!
2. Se o seu GR não for adequado para a faixa etária ou perfil de uma pessoa, pode indicar o **Conexão**, ministério de acolhimento da IBC. Além disso, se houver abertura, convide para outras iniciativas da igreja, como cultos, Celebrando Restauração e eventos das gerações.

**Contamos com você para ser um propagador da paz
de Cristo em nossa cidade!**

ENCONTRO 1

A MULHER ADÚLTERA E O PERDÃO DE JESUS



Veja a história da mulher adúltera em vídeo, clicando aqui.

Trecho retirado do filme "O Evangelho segundo João" (2003).



Ouçá o trecho bíblico que contém essa história, clicando aqui.

João 8-1:11 (NVT) - Extraído do App YourVersion

Pergunte ao(s) convidado(s): o que significa paz para você?

Todo mundo tem um conceito de paz. Se perguntarmos a diferentes pessoas na rua, vamos ouvir várias opiniões sobre o que seria encontrar paz em suas vidas. Para uns, a paz é a simples ausência de guerra e destruição. Para outros, ela é baseada na estabilidade financeira ou no acúmulo de riquezas. Ainda há os que a igualam à segurança física, ao sucesso profissional, às obras pessoais, à saúde, a emoções positivas e a tantas outras coisas.

Você percebe que tantas fontes de “paz” estão conectadas a algum benefício que precisa ser conquistado ou herdado? Aliás, muitas vezes são coisas que nem conseguimos controlar! E se perdermos alguma delas, será que não temos mais chance de encontrar paz na vida?

Durante este e os próximos encontros, vamos conversar sobre quatro personagens da Bíblia que se encontraram com Jesus. Esses encontros mudaram sua história e lhes concederam uma nova visão sobre o sentido da paz em suas vidas.



O primeiro relato é sobre a mulher adúltera. Você já ouviu falar dela?

Em **João 8:1-11**, está registrada a história de uma mulher acusada de adultério pelos mestres da lei. Eles a levaram para Jesus para que fosse apedrejada, conforme a lei judaica. Após pressionarem Jesus, ele finalmente respondeu: **“Aquele de vocês que nunca pecou atire a primeira pedra”**. Cada membro da multidão logo percebeu seu próprio pecado e foi saindo, um a um, deixando a mulher finalmente sozinha com Jesus.

Cristo então se dirigiu a ela, conforme conta João:

Então Jesus se levantou de novo e disse à mulher: “Onde estão seus acusadores? Nenhum deles a condenou?”. “Não, Senhor”, respondeu ela. E Jesus disse: “Eu também não a condeno. Vá e não peque mais”.

João 8:10-11



A Bíblia não registra o que aconteceu posteriormente com essa mulher, mas é fácil imaginar a gratidão que ela nutriu por Jesus após ter sua vida salva. Porém, Ele não apenas disse “Eu também não a condeno” e a mandou embora. Ele completou com uma recomendação: “Vá e não peque mais”.

Por que Jesus falou isso se não desejava condená-la? Porque o Seu objetivo não era somente livrá-la de um perigo imediato, mas também mudar sua história e

o seu modo de viver! Porque um encontro real com Jesus precisa ser **transformador** e **libertador**. E é difícil pensar que ela tenha saído do mesmo jeito que chegou.



Refletindo sobre a paz, em que será que essa mulher encontrava a sua? Talvez visse uma **“paz”** na liberdade de fazer o que quisesse, mesmo que fosse socialmente ou moralmente errado. Ou então no desejo de se desprender do atual marido, fosse por ser um esposo ruim, fosse porque não a satisfazia ou porque ela já não nutria a mesma afeição por ele.

Independentemente do motivo, é certo que qualquer dessas opções não concederia real paz e plenitude de vida. Na verdade, é bem possível que as mesmas coisas nas quais buscava prazer e liberdade também a fizessem sofrer com falta de paz: a fuga de um casamento em declínio, a relação passageira com outro homem, a traição, a ocultação do erro...

Mas o que aconteceu quando Jesus chegou na vida dela? Ele ofereceu **a paz que vem do perdão de Deus**, que apaga todas as transgressões e pecados. Jesus não disse “Vá e não peque mais” porque ia mandar apedrejá-la da próxima vez. Ele disse isso porque a amava e oferecia a ela uma nova identidade: **filha amada e perdoada de Deus!** Esse amor significava também alertá-la sobre as consequências de uma vida de persistência no pecado.

Essa é a nova identidade que Cristo dá a todo aquele que crê no Seu nome. Diante de todas as nossas falhas de caráter, Deus decidiu nos ofertar perdão e nos enviar o seu próprio filho para se sacrificar em nosso lugar! Como escreveu o apóstolo Paulo:

É pouco provável que alguém morresse por um justo, embora talvez alguém se dispusesse a morrer por uma pessoa boa.

Mas Deus nos prova seu grande amor ao enviar Cristo para morrer por nós quando ainda éramos pecadores.

Romanos 5:7,8

O perdão vem primeiro, porque Ele nos amou primeiro! Mudar de mentalidade e de atitude é apenas uma consequência da transformação espiritual promovida pelo perdão e pela salvação de Deus. Por isso, Jesus convida você para um **encontro** profundo com Ele!

PARTILHA

Faça as seguintes perguntas ao participante (ou participantes) do encontro, deixando-o confortável para responder a uma ou mais delas livremente. Permita também que compartilhe o que mais Deus tiver falado ao seu coração por meio da palavra.

- 1. Onde ou em quem tenho encontrado uma relativa paz?**
- 2. O que ou quem está tirando a minha paz?**
- 3. Em que área preciso receber e reconhecer o perdão de Deus para obter paz?**

ENCONTRO 2

O FARISEU NICODEMOS EA PRISÃO DA LEI



Veja a história de Nicodemos em vídeo, clicando aqui.
Trecho retirado da série "The Chosen".



Ouçá o trecho bíblico que contém essa história, clicando aqui.
João 3-1:21 (NVT) - Extraído do App YourVersion



Pergunte ao(s) convidado(s): a expressão “nascido de novo” tem algum sentido para você? Qual?

Outro encontro muito impactante de Jesus foi com o fariseu **Nicodemos**, relatado em **João 3:1-21**. Os fariseus eram membros da elite intelectual dos judeus, mestres da lei que viviam em observância estrita das tradições, ritos e formalidades da religião judaica. Apesar de respeitados e influentes na sociedade, eles sofreram severas críticas de João Batista e de Jesus, que apontaram a hipocrisia de vários mestres que cumpriam a letra da lei, mas não tinham misericórdia e compaixão no coração.

Ao contrário de muitos fariseus, que se sentiam ameaçados por Jesus, Nicodemos estava curioso. Por isso, diferente da mulher adúltera, ele foi propositalmente ao **encontro** de Cristo. Ele só não sabia que iria encontrar o próprio Filho de Deus e seria desafiado por Sua mensagem.

Nicodemos chegou a Jesus durante uma noite, provavelmente escondido de outros fariseus, devido ao seu status de autoridade religiosa. O fariseu reconheceu que os ensinamentos de Cristo provinham de Deus, pois havia visto milagres realizados por Ele. No entanto, ao afirmar isto, ele recebeu uma resposta surpreendente. Não foi um agradecimento ou um elogio, mas uma palavra um pouco enigmática de Jesus: “Eu lhe digo a verdade: **quem não nasceu de novo, não verá o reino de Deus**”.

O que poderia significar isso? Era o que Nicodemos perguntava, questionando a Jesus: **“Como pode um homem velho nascer de novo?”**. Talvez seja a mesma pergunta que muitos de nós faríamos, nos deparando com essa ideia pela primeira vez. O conceito atual de “cristão nascido de novo” deriva precisamente dessa conversa entre Cristo e Nicodemos.

A resposta de Jesus deve ter sido, mais uma vez, confusa para o fariseu:

“Eu lhe digo a verdade: ninguém pode entrar no reino de Deus sem nascer da água e do Espírito [isto é, espiritualmente].

Os seres humanos podem gerar apenas vida humana, mas o Espírito dá à luz vida espiritual.

Portanto, não se surpreenda quando eu digo:

‘É necessário nascer de novo’.”

João 3:5-7

Mas afinal, qual o sentido dessa afirmação de Jesus? Primeiro, há algo evidente na fala de Jesus: nossa vida não se restringe a esta Terra e a este corpo. Estamos acostumados com a rotina terrena: preocupações com saúde, finanças, trabalho, família e muitas outras coisas. Todas elas são importantes, mas, inevitavelmente, passarão. Cristo fala aqui de algo mais duradouro, de algo eterno: a **vida espiritual**.

A Bíblia diz que todos estávamos mortos em nossos erros até o encontro com Jesus (Ef 2:1). Mas como poderíamos estar mortos se estamos aqui, respirando, vendo, ouvindo, conversando? Porque, embora vivos em corpo, andávamos separados do Deus que nos criou, por isso estávamos **mortos espiritualmente!** Cristo então apresenta o Reino de Deus, o qual não é alcançado por esforço pessoal ou realizações humanas, mas pela ação do **Espírito Santo** em nossos corações.



Nascer de novo, portanto, significa que, mesmo tendo nascido em corpo, é preciso nascer espiritualmente. Nascer da água, isto é, do Espírito, é ser transformado de dentro para fora, uma restauração divina capaz de limpar a alma por meio do poder de Jesus Cristo.

Agora imagine Nicodemos ouvindo que precisava nascer de novo, sem entender nada. Que situação! Como poderia um grande mestre religioso não entender a verdadeira renovação espiritual promovida por Deus? Mas foi isso que Jesus disse a Ele: **“Você é um mestre respeitado em Israel e não entende essas coisas?”**. Para uma autoridade espiritual como Nicodemos, escutar isso deve ter sido humilhante. Especialmente porque sua posição como fariseu era, provavelmente, a coisa mais importante de sua vida. Era o seu referencial de paz terrena.

A “paz” de Nicodemos poderia estar em cumprir todas as regras tradicionais e os

mandamentos da lei, mesmo que, na prática, não tivesse um coração de verdadeiro adorador, pronto a servir e amar o próximo como a si mesmo. Ser um mestre da lei também significava reconhecimento social, status e poder. Facilmente surge uma sensação de superioridade moral, que traz a falsa paz de quem parece estar sempre certo e ser melhor do que as outras pessoas.

Se você luta ou conhece quem luta com o senso de superioridade, talvez tenha percebido uma tendência comum: pessoas arrogantes, muitas vezes, guardam no fundo um sentimento de inadequação, de insegurança, de inferioridade. É um paradoxo, não é? Mas é comum que aqueles que sofreram algum trauma, foram humilhados ou têm baixa autoestima compensem isso se apresentando como fortes demais, bem resolvidos, escondendo sentimentos e fragilidades e aparentando ser melhores que os outros.

Pode ser que Nicodemos passasse por algo parecido.



Quem sabe viesse daí a curiosidade em relação a Jesus. O que um pregador humilde queria ensinando coisas tão profundas? Como um pobre nazareno, sem formação, autoridade ou cargo religioso, era capaz de realizar milagres que os fariseus jamais conseguiriam replicar? Será que um mestre poderia ser alguém tão simples? A mera existência de Jesus confrontava todas as certezas de Nicodemos sobre si mesmo e sobre as estruturas religiosas à sua volta.

E então veio o **encontro** com Jesus. O Filho de Deus ofereceu **a paz que vem do novo nascimento** – a transformação de coração, mente e espírito provocada por um encontro pessoal com Cristo, que promove relacionamento genuíno com Deus.

Quando nos entregamos a Jesus, reconhecemos nossa pequenez e nossa fraqueza diante de Deus. O Espírito Santo passa a habitar em nós e nos convence dos erros, mas também testifica da graça de Deus por nós, permitindo-nos segui-Lo e obedecê-Lo não por obrigação ou religiosidade, mas por genuína gratidão e amor.

Em mais essa história, não sabemos o final da vida do personagem central. Porém, Nicodemos é mencionado mais duas vezes no evangelho de João. No capítulo 7, ele aparece rapidamente defendendo Jesus de outros fariseus. Já no capítulo 19, após Cristo ser crucificado e morto, o discípulo José de Arimatéia levou Seu corpo para sepultá-lo. Nesse momento, Nicodemos estava junto:

Estava com ele Nicodemos, o homem que tinha ido conversar com Jesus à noite. Nicodemos trouxe cerca de 35 litros de óleo perfumado feito com mirra e aloés.

João 19:39

Vemos, portanto, que o fariseu continuou a admirar Jesus e presenciou diretamente o Seu sacrifício e sepultamento.

Será que ele viu o Cristo ressuscitado? Será que ele finalmente aceitou o desafio de nascer de novo e viver para Jesus? Não sabemos se ele foi capaz de acolher as consequências sociais dessa mudança. Afinal, o novo nascimento significaria que todo o seu status perderia o valor, já que não teria importância alguma diante da simplicidade do evangelho e da grandeza de Deus.

Podemos torcer para que Nicodemos tenha encontrado coragem e se entregado de vez diante de Jesus, abandonando o conforto das suas certezas. Não temos como saber. Aliás, não precisamos saber como a vida de Nicodemos terminou, porque a sua história não é apenas sobre ele. Ela é sobre eu e você. Cada um de nós, como Nicodemos, precisa nascer espiritualmente. Só assim é possível ver o Reino de Deus. Só assim é possível encontrar verdadeira paz.

PARTILHA

Faça as seguintes perguntas ao participante (ou participantes) do encontro, deixando-o confortável para responder a uma ou mais delas livremente. Permita também que compartilhe o que mais Deus tiver falado ao seu coração por meio da palavra.

- 1. O que tenho medo de entregar ou desapegar diante de Deus?**
- 2. E se a vida for mais que um simples corpo mortal?**
- 3. Como posso nascer de novo?**

ENCONTRO 3

A MULHER SAMARITANA E A ÁGUA DA VIDA



Veja a história da mulher samaritana em vídeo, clicando aqui.

Trecho retirado da série "The Chosen".



Ouçá o trecho bíblico que contém essa história, clicando aqui.

João 4:1-30,39-42 (NVT) - Extraído do App YourVersion

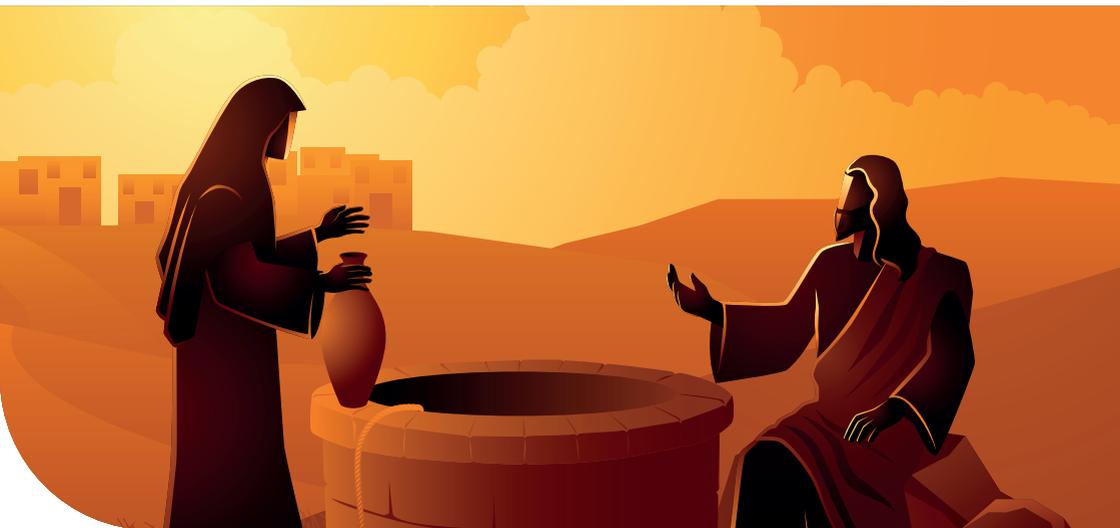
Pergunte aos participantes: qual seu maior desejo? Do que você mais tem “sede”?

Para algumas pessoas, o encontro com Jesus ocorre numa situação extrema: confrontada com a morte, com um perigo, grande sofrimento ou decepção, a pessoa reconhece o amor e cuidado de Deus, como ocorreu com a mulher adúltera. Para outras, esse encontro vem a partir da curiosidade de conhecer a Deus e a verdade, como foi com Nicodemos. Mas existem ainda momentos em que tudo parece sob controle, em que a pessoa não está procurando por Jesus, mas Ele, em misericórdia e amor, se mostra a ela. A partir daí, ela descobre que estava perdida e cai aos pés do Senhor. Esse foi o caso da **mulher samaritana**, cuja história é retratada em **João 4:1-42**.

No caminho da Galileia, Jesus e seus discípulos precisaram passar pela **Samaria**. No passado, Samaria havia sido a capital do Reino de Israel, até que a área foi tomada pelos assírios, centenas de anos antes de Cristo. Enquanto os judeus (do Reino de Judá, onde ficava Jerusalém) permaneceram unidos como povo ao longo dos séculos, os israelitas se espalharam e se misturaram com outras nações. A própria Samaria virou uma região que mesclava diversos povos e culturas.



Dessa forma, os judeus passaram a ver os samaritanos como um povo impuro, manchado pela relação com os estrangeiros e que não tinha mais o favor de Deus. Ainda por cima, os samaritanos tinham suas próprias regras religiosas e desprezavam costumes judaicos, mesmo que muitos ainda adorassem ao Senhor. Nesse contexto, até mesmo passar de viagem pela Samaria era algo que muitos judeus evitavam, preferindo dar a volta no território. Mas Jesus decidiu passar por lá – pois ele tinha alguém para **encontrar**.



Jesus chegou a um povoado no qual havia um poço, chamado de poço de Jacó, antepassado dos judeus e israelitas. Lá ele encontrou uma mulher samaritana que tirava água. Jesus então lhe pediu água para beber. Ela se surpreendeu: **“Você é judeu, e eu sou uma mulher samaritana. Como é que me pede água para beber?”**.

Como costumava fazer, Jesus respondeu com uma frase nada óbvia: “Se ao menos você soubesse que presente Deus tem para você e com quem está falando, **você me pediria e eu lhe daria água viva**”. É claro que a mulher não entendeu nada. Que água viva é essa? Esse homem sequer tem um balde para tirar água do poço! E será que ele acha que tem uma água melhor do

que a desse poço abençoado, deixado pelo nosso antepassado Jacó? Mas Jesus insistiu: “Quem bebe desta água logo terá sede outra vez, mas **quem bebe da água que eu dou nunca mais terá sede.** Ela se torna uma fonte que brota dentro dele e **lhe dá a vida eterna**”.

Apesar da situação confusa, a mulher ficou curiosa: que água é essa que sacia a sede para sempre? “Senhor, dê-me dessa água!”, ela pediu. Foi então que a coisa ficou ainda mais esquisita. Jesus mandou-a chamar o marido dela, ao que ela respondeu que não tinha nenhum. Ele já sabia, é claro, e disse: “É verdade. Você não tem marido, pois teve cinco maridos e não é casada com o homem com quem vive agora”.

Percebendo que Jesus era alguém diferente, talvez um profeta, ela lançou-lhe uma pergunta de natureza religiosa: afinal, onde devemos cultuar e adorar a Deus? Os samaritanos tinham seu templo sagrado no Monte Gerizim, enquanto os judeus adoravam em Jerusalém. Quem estava certo? Onde estava Deus realmente? Então Cristo disse:

Creia em mim, mulher, está chegando a hora em que já não importará se você adora o Pai neste monte ou em Jerusalém. Vocês, samaritanos, sabem muito pouco a respeito daquele a quem adoram. Nós adoramos com conhecimento, pois a salvação vem por meio dos judeus. Mas está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. O Pai procura pessoas que o adorem desse modo. Pois Deus é Espírito, e é necessário que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

João 4:21-24

Será que ela esperava essa resposta de um judeu? Não mais em Jerusalém, não mais na Samaria. Deus estaria em todos os lugares, habitando nos corações daqueles que o adorassem e



recebessem Seu Espírito! A essa altura, a mulher já devia estar confusa e abalada. O que fazer com todas essas informações? Ela vivia uma vida de erro, certamente indo contra as leis religiosas tanto dos judeus como dos samaritanos que eram tementes a Deus. Será que ela teria salvação? E, mesmo que tivesse, como saber quem estava certo? Os samaritanos, os judeus ou esse profeta com essas palavras novas, estranhas e poderosas? “Eu sei que o Messias virá. Quando vier, ele nos explicará tudo”, ela disse, já que não conseguia entender sozinha.

Aí veio a última resposta surpreendente de Jesus. Dessa vez não havia enigmas, reflexões ou parábolas. Apenas um fato, simples e direto: **“Sou eu, o que fala com você!”**. Esse é o primeiro registro no evangelho de João em que Jesus declara diretamente ser o Cristo, o enviado de Deus.

A mulher não hesitou. Provavelmente ao mesmo tempo emocionada e impressionada por ter encontrado o Messias, ela deixou seu jarro de água

e correu ao povoado para avisar a todos. Ela não guardou a descoberta daquele **encontro** para si! Simplesmente saiu pelas ruas e declarou: **“Venham ver um homem que me disse tudo que eu já fiz na vida! Será que não é ele o Cristo?”**. A partir dela, muitos vieram e testemunharam por si mesmos. Ouviram os ensinamentos de Jesus e creram nas palavras d’Ele. Através dessa mulher, muitos foram restaurados e conheceram a vida eterna...

Quem era ela? Parte de um povo odiado, rejeitado pelos judeus, que praticava idolatria misturada no culto ao Senhor. Alguém que pouco conhecia da verdade do Deus de seus antepassados. E, em sua própria cidade, era provavelmente desprezada, depois de cinco casamentos fracassados e da união ilícita com mais uma pessoa. Talvez ela buscasse algum tipo de **paz** nos relacionamentos vãos, no afeto de homens que não duravam em sua vida. Talvez procurasse consolo nas palavras confusas de religiosos, rituais e promessas do passado, sem entender muito bem exatamente o que esperar de Deus e como honrá-Lo. Ela tinha sede de algo – de respostas, de amor, de verdade.

Mas existe uma sede que só Jesus é capaz de saciar. Ele ofereceu a ela **a paz que vem da verdade em meio à confusão e abuso**. A paz do encontro com o verdadeiro Deus, de ser abraçada pelo amor incondicional, de tomar da água viva, da presença do Espírito Santo. Ela descobriu que a salvação não estava em nenhum dos templos, dos mestres ou dos povos, mas em uma pessoa: Jesus! Ela descobriu que não precisava mais se entregar nos braços de qualquer homem para se sentir amada, pois achava dignidade nas mãos do Cristo neste encontro restaurador!

Jesus encontrou aquela mulher, com seus problemas, lutas e erros, para revelar quem realmente era: o Messias, o Cristo, o ungido enviado por Deus para salvar a humanidade. Concedeu a ela dignidade, verdade e propósito. E através do testemunho

dela, muitos outros **encontraram** a verdade. Aquele momento serviu como um prenúncio de algo que Jesus ensinaria depois: o povo de Deus não seria mais um grupo étnico específico, como os judeus. **O povo de Deus seriam todos aqueles que O adoram em espírito e em verdade.**

Assim, não haveria mais espaço para a rivalidade e o ódio entre povos. Um dia, Jesus enviaria seus seguidores para pregar em todos os lugares: na Judéia, em Samaria e até nos confins da terra (Atos 1:8). Cristo desejava salvar muitos em todo o mundo! Mas, naquele dia, Ele decidiu se **encontrar** com uma pessoa, amar uma pessoa, revelar-Se a uma pessoa. E essa pessoa, transformada, trouxe muitos para Ele!

Você pode ter o mesmo destino: beber da água que sacia toda sede! A fonte de vida eterna que é Jesus, a nossa paz! Para isso basta ouvir a sua voz dizendo, como disse à samaritana: **“Cria em mim!”**. Assim você pode se tornar um discípulo de Jesus por onde andar, levando sua mensagem de reconciliação, restauração e paz.

PARTILHA

Faça as seguintes perguntas ao participante (ou participantes) do encontro, deixando-o confortável para responder a uma ou mais delas livremente. Permita também que compartilhe o que mais Deus tiver falado ao seu coração por meio da palavra.

- 1. O que Jesus diria sobre a minha vida se eu o encontrasse no poço?**
- 2. Que tipo de água tem saciado a minha sede emocional e espiritual?**
- 3. O que me impede de me entregar a Jesus nesse encontro com o Seu amor e Seu perdão incondicional?**

ENCONTRO 4

O HOMEM CEGO EA CEGUEIRA ESPIRITUAL



Veja a história do cego de nascença em vídeo, clicando abaixo.

Trecho 1 retirado do filme "O Evangelho segundo João" (2003)

Trecho 2 retirado do filme "O Evangelho segundo João" (2003)



Ouçá o trecho bíblico que contém essa história, clicando aqui.

João 9:1-16,24-41 (NVT) - Extraído do App YourVersion

Pergunte ao(s) convidado(s): **você já se sentiu perdido na vida? O que te dá esperança?**

Será que é fácil ter esperança durante uma trajetória marcada por limitações físicas, emocionais e sociais? Será que é fácil encontrar paz em meio a sofrimentos, numa vida de dependência de outras pessoas? Muitos encontros frustrados pela perda, discriminação, traição, abusos etc. Infelizmente, essa é a realidade de muitos atualmente.

Hoje entendemos e reconhecemos, como sociedade, o valor da vida de pessoas com deficiência, seja física, seja mental. Também somos capazes de olhar para indivíduos que possuem doenças graves e oferecer assistência, tecnologias e remédios que podem melhorar sua qualidade de vida. Ainda assim, muitos deles não obtêm acesso a esses benefícios, e, quando conseguem, é comum que ainda sejam dependentes de outros, sofram discriminação e passem por dores diversas devido à sua condição.

Agora imagine passar por isso dois mil anos atrás, quando as tecnologias e medicamentos eram bem mais limitados e a maioria das sociedades não dava grande importância a pessoas com deficiência ou com doenças graves. O máximo que havia, muitas vezes, era uma segregação por razões de higiene ou por questões religiosas e uma caridade mínima que não era suficiente para transformar a vida de ninguém.

Durante o ministério de Jesus, ele teve **encontros** com diversas pessoas que sofriam com o isolamento social e uma vida de miséria decorrente de sua condição física: vários “leprosos” (portadores de hanseníase - Lc 17:11-19), a mulher com fluxo contínuo de sangue (Mt 9:20-22), paralíticos (Jo 5:1-15; Mc 2:1-12), um homem com a mão deformada (Mt 12:9-14), entre outras. Ele nunca se afastou delas. Ao contrário, pelo Seu poder e pela fé delas, Jesus não só foi ao **encontro** delas como promoveu cura e libertação das condições que os afligiam.

O tema deste último encontro é a história de mais uma dessas pessoas: **o cego de nascença** cuja história é registrada em **João 9:1-41**.

O relato diz que Jesus, em uma caminhada com seus discípulos, viu um homem cego na rua. Era um pedinte, provavelmente um morador de rua, que sobrevivia dos trocados dados pelos passantes religiosos ou não. Seus discípulos perguntaram por que razão o homem nasceu assim: pelo seu próprio pecado ou dos pais. Ao que Jesus respondeu: **“Nem uma coisa nem outra. Isso aconteceu para que o poder de Deus se manifestasse nele.”**

Em seguida, Jesus aplicou nos olhos do homem cego uma mistura de terra com saliva e disse a ele: **“Vá lavar-se no tanque de Siloé”**. O homem foi, lavou-se e retornou **curado!** Ele podia ver! É difícil sequer sonhar com a alegria desse homem ao perceber que sua vida fora instantaneamente transformada!

Mas vários fariseus e mestres da lei questionaram os atos de Jesus. Eles perguntavam

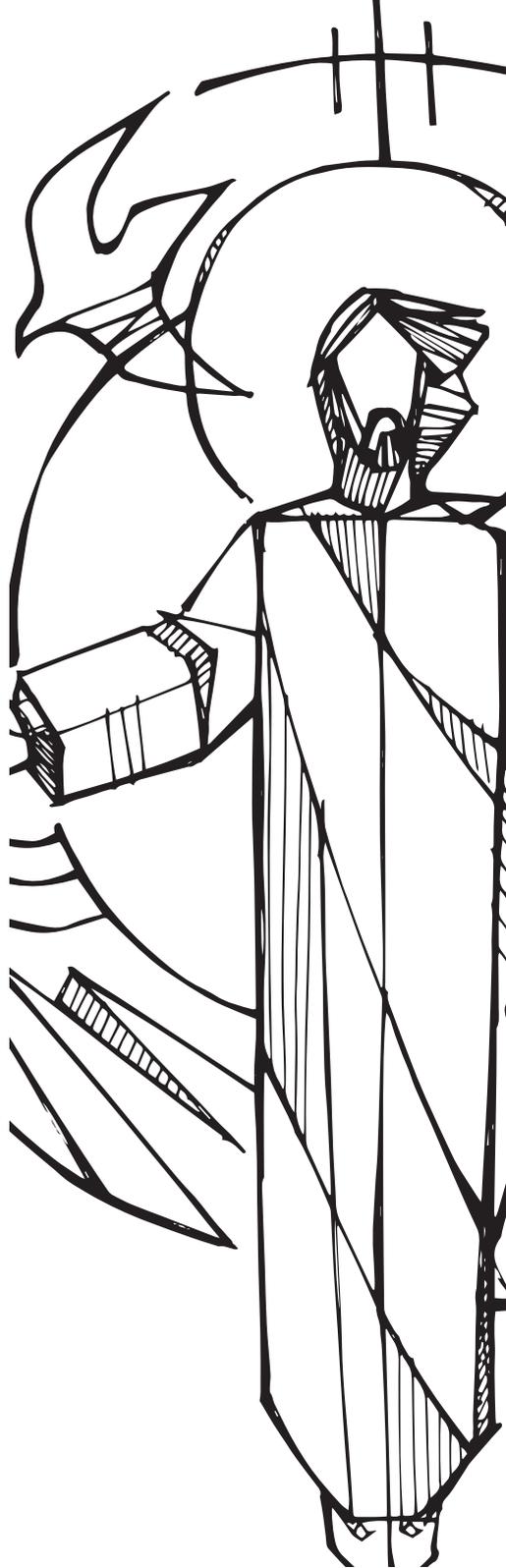


como aquele homem que dizia oferecer a paz poderia curar no sábado sagrado, dia em que era proibido realizar qualquer obra. Para eles era mais importante cumprir uma norma religiosa, cujo objetivo era promover descanso e comunhão ao povo, do que realizar um milagre na vida de alguém. Os líderes religiosos da época consideravam Jesus um herege, um blasfemo, um falso profeta! Então foram atrás do homem curado para buscar explicações. Após muita pressão e questionamentos, aquele homem, que sabia quase nada sobre Jesus, disse o que sabia:

**“Não sei se ele é pecador”,
respondeu o homem. “Mas
uma coisa sei: eu era cego
e agora vejo!”**

João 9:25

A simplicidade dessa resposta era uma afronta a muitos fariseus que desprezavam o ministério de Jesus. Eles continuaram reclamando e acusando tanto o cego curado como Aquele que o curou. Então, mesmo tendo acabado de conhecer a Cristo, aquele homem foi usado por



Deus para novamente falar palavras de sabedoria:

“Que coisa mais estranha!”, respondeu o homem. “Ele curou meus olhos e vocês não sabem de onde ele vem? Sabemos que Deus não atende pecadores, mas está pronto a ouvir aqueles que o adoram e fazem a sua vontade. Desde o princípio do mundo, ninguém foi capaz de abrir os olhos de um cego de nascença. Se esse homem não fosse de Deus, não teria conseguido fazê-lo.”

João 9:30-33

Os mestres da lei se revoltaram e expulsaram o homem da sinagoga. Mas, certamente, ele saiu cheio de fé n’Aquele que realizou tamanha obra em sua vida. A prova é que, no final da história, Jesus se **encontra** com ele novamente, revelando-se como o Messias, o enviado de Deus. Diante dessa situação, lemos a última frase registrada daquele homem curado. Perguntado se crê em Jesus, ele responde: **“Sim, Senhor, eu creio!”**, e em seguida adora o Filho de Deus.

Vamos olhar para a vida desse homem. Após tantos anos como pedinte, ele provavelmente estava resignado à sua situação. A sociedade o considerava alguém sem importância, atribuindo sua cegueira a algum tipo de pecado. Até os religiosos, ao expulsá-lo da sinagoga, declararam: “Você nasceu inteiramente pecador! E quer ensinar a nós?”. Essa era a mensagem do mundo para aquele homem.

Talvez a **“paz”** do homem cego estivesse, paradoxalmente, na irreversibilidade de sua condição. Na dependência da ação de outros para a sua sobrevivência e bem-estar. Às vezes nos conformamos com uma vida tomada pela tristeza, pela dor e pelas nossas limitações, não no sentido de aceitá-las e seguir em frente, mas no sentido de estagnar e ser incapazes de vislumbrar uma esperança.

Mas, como sempre, Jesus chega para um **encontro** de transformação! Ele ofereceu àquele cego a cura física que transformou sua história, permitindo-lhe sonhar de novo, viver em liberdade e com capacidade de construir outro futuro. Talvez essa pareça a maior vitória para uma pessoa, mas não. A mais importante cura que Jesus pode oferecer não é a física, mas a espiritual. **O maior milagre do mundo não é um olho cego passar a ver, mas um coração duro, uma vida cega para o erro obter a paz de Deus e se tornar morada do Espírito Santo!**

O capítulo 9 de João termina com uma advertência aos religiosos fariseus sobre cegueira espiritual:

Então Jesus disse: “Eu vim a este mundo para julgar, para dar visão aos cegos e para fazer que os que veem se tornem cegos”.

Alguns fariseus que estavam por perto o ouviram e perguntaram: “Você está dizendo que nós somos cegos?”.

“Se vocês fossem cegos, não seriam culpados”, respondeu Jesus. “Mas a culpa de vocês permanece, pois afirmam que podem ver.”

João 9:39-41

Não à toa o ditado diz: “O pior cego é aquele que não quer ver”. A história do cego que passou a enxergar ocorreu ao mesmo tempo que a história dos fariseus que, mesmo vendo, escolheram ignorar a verdade. Eles viram Jesus, sua bondade, sua autoridade, seus milagres e até as profecias bíblicas se cumprindo em sua vida. Mas preferiram se apegar à sua tradição, posição e poder. Por isso, foram envergonhados pelo maior dos improváveis: um pobre pedinte cego, a quem consideravam “inteiramente pecador”!

Todos nós um dia vivemos na **cegueira espiritual**. É dela que Cristo deseja nos libertar, nos fazendo ver um caminho de

paz na certeza da nossa salvação e da presença de Deus em nossas vidas, mesmo em meio às aflições. Mas como sair da cegueira espiritual?



Precisamos agir como aquele cego de nascença. Mesmo não tendo poder algum, ele foi desafiado por Jesus a fazer uma coisa: **dar um passo de fé**. No seu caso, o passo para a cura física foi lavar-se no tanque de Siloé. Parte da mudança do coração humano vem ao se submeter à disciplina de Deus. Daí já ocorreu uma transformação tremenda! Entretanto, ao se **reencontrar** com Jesus, ele foi desafiado a dar um segundo passo de fé: **crer em Jesus**. Esse foi o passo para a cura espiritual!

O desafio final de Jesus para você é esse: crer e, assim, entregar a sua vida a Ele como Senhor e Salvador. Dessa forma você poderá, como a mulher adúltera, ser perdoado e encontrar nova identidade em Cristo. Como Nicodemos, nascer de novo, ganhando vida espiritual. Como a samaritana, receber a água viva que jorra para a eternidade. E como o cego de nascença, ser curado da cegueira espiritual!

E aí, o que você está esperando? Neste encontro com a Palavra de Deus, Jesus convida você à paz eterna, à vida eterna e a andar ao lado d'Ele!

PARTILHA

Faça as seguintes perguntas ao participante (ou participantes) do encontro, deixando-o confortável para responder a uma ou mais delas livremente. Permita também que compartilhe o que mais Deus tiver falado ao seu coração por meio da palavra.

- 1. O que precisa ser curado e restaurado em minha vida?**
- 2. Como posso reencontrar minha esperança em Deus?**
- 3. O que me falta para dar um passo de fé na direção de Jesus?**



ENCERRAMENTO

Finalize este último encontro convidando a(s) pessoa(s) a tomar o passo de fé de crer em Jesus e entregar a vida a Ele. Se alguém desejar receber Cristo, caminhe com ele para reconhecer o sacrifício, a ressurreição e o perdão de Jesus sobre sua vida. Segue um modelo, apenas como forma de direcionamento básico.

Se você deseja tomar uma decisão por Jesus, o melhor momento é AGORA!

ORE da seguinte forma:

Deus, obrigado por enviar o Seu filho para morrer por mim. Eu peço hoje que o Senhor me perdoe por tudo que já fiz contra Ti e contra os outros.

Eu reconheço o sacrifício de Cristo que pagou os meus pecados na cruz.

Eu creio na ressurreição de Jesus que venceu a morte e me deu a vida.

Peço também que me dê um novo coração guiado pelo Teu Espírito Santo.

Hoje estou liberto da cegueira espiritual! Hoje reconheço Jesus como meu Senhor e Salvador. Amém!

Termine o encontro agradecendo por tudo que foi vivido e reiterando o convite para participação na Igreja, Corpo de Cristo, e no Grupo de Relacionamento. Direcione especialmente quem entregar a vida a Jesus, ressaltando a importância de participar do Integração se a pessoa optar por congregar em nossa comunidade.

